

IMPrensa

A sentinela da democracia

Ao inaugurar exposição da ANJ, presidente do STF, Luiz Fux, reforça o vínculo entre imprensa livre e respeito à Constituição

» LUANA PATRIOLINO

Fundamental para a manutenção da democracia brasileira, a liberdade de imprensa foi exaltada pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux. Com um discurso em favor do jornalismo independente e do combate à desinformação, o magistrado defendeu o papel da comunicação como pilar da sociedade.

“Num país onde a imprensa não é livre, num país onde a imprensa é intimidada, num país onde a imprensa é amordaçada, num país onde a imprensa é regulada, sendo a imprensa um dos pilares da democracia, nesse país, com tantas restrições à liberdade de imprensa, a democracia é uma mentira e a Constituição Federal é uma mera folha de papel”, disse Fux.

A fala ocorreu no lançamento da mostra *Liberdade & Imprensa: o papel do jornalismo na*

democracia brasileira, em parceria com a Associação Nacional de Jornais (ANJ), na manhã de ontem.

O magistrado também citou a ativista ucraniana Olga Yurkova, que é engajada na luta contra a desinformação. “Ela procurou explicar a sedução das fake news e disse: a verdade é muito entediante. Mas, evidentemente, devemos ter cuidado com as fake news, porque elas desinformam e impedem entre outros aspectos e o cidadão possa ser bem informado”, observou o ministro.

Fux ressaltou que a liberdade de imprensa é uma garantia prevista em lei. “A Constituição brasileira, no artigo 220, estabelece que a imprensa não pode sofrer nenhuma forma de censura, quer seja ideológica, política ou artística”, disse.

Sem citar nomes, o presidente do STF ainda destacou o papel da informação para o pleito de 2022. “Acima de tudo, no momento que estamos vivendo, proferir o seu voto consciente e

Rosinei Coutinho/SCO/STF



Fux: fake news são sedutoras, mas nocivas à sociedade

bem informado no momento das eleições”, disse o ministro.

A exposição ocorre no Museu do STF e destaca uma série de peças publicitárias sobre a importância do jornalismo na preservação e no fortalecimento dos

princípios democráticos. Vinte painéis reproduzem anúncios publicados pelos jornais associados da ANJ nos últimos anos, em defesa da atividade jornalística e dos jornalistas. A mostra segue até 4 de julho e tem entrada gratuita.



Num país onde a imprensa não é livre, (...) a democracia é uma mentira e a Constituição Federal é uma mera folha de papel”

Luiz Fux, presidente do STF

“Mais do que tentativas de controle impostas de fora e questionáveis do ponto de vista da liberdade de expressão, quem melhor executa o trabalho de despoluição social é o jornalismo profissional. É a imprensa livre que verifica versões, confronta dados, restabelece a verdade e assegura a pluralidade”, disse.

Rech destacou o trabalho da comunicação como um bem social e que deve ser preservado pelos Poderes. “A liberdade de imprensa é vital, portanto, para a função de sentinela exercida pelos jornalistas, para aqueles que alertam a sociedade para algo de estranho à sua volta”, disse.

“A imprensa precisa ser livre para que nações não cometam suicídio democrático e até para que regimes de força não conduzam seus povos para aventuras, guerras, carnificinas e sofrimento em larga escala”, destacou.

Bem social

Na cerimônia de lançamento da exposição, o presidente da ANJ, jornalista Marcelo Rech, criticou a tentativa de cercar o trabalho da imprensa profissional.

Mais dois milhões de jovens eleitores

O Brasil ganhou 2.042.817 novos eleitores entre 16 e 18 anos, segundo o balanço do cadastro eleitoral do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), divulgado ontem. O presidente da Corte, ministro Edson Fachin, comemorou o resultado.

“É com muito orgulho e satisfação que anuncio, agora, o resultado parcial de todo esse esforço, que superou todos os recordes já registrados pela Justiça Eleitoral”, disse.

Segundo o ministro, o contingente de novos eleitores provém do empenho da sociedade em

favor da democracia. “Vimos, como há muito não se via, um país unido pelo bem e fortalecimento da democracia. Por isso, agradeço a cada um, influenciador ou não, famoso ou não, brasileiro ou não, jovem ou não, que criou conteúdos nas redes sociais para chamar a atenção de todos para a regularização do título”, disse.

O crescimento coincide com a campanha da Justiça Eleitoral e o engajamento de artistas como a cantora Anitta e os atores de Hollywood Leonardo diCaprio e Mark Ruffalo, por exemplo, além da divulgação de vídeos nas

redes sociais.

A adesão de novos eleitores representa um aumento de 47% em relação ao pleito de 2018. Há quatro anos, o TSE registrou, entre janeiro e abril, 1.387.765 novos eleitores jovens.

Na avaliação do cientista político Paulo Fabio Dantas Neto, professor da Universidade Federal da Bahia (UFBA), apesar de ser um crescimento expressivo, esse público não representa, necessariamente, um fator decisivo na disputa eleitoral.

“Não creio que, do ponto de vista numérico, tenha uma força

decisiva, a ponto de ser determinante do resultado eleitoral, por dois motivos. Além de não representar um percentual tão expressivo sobre o eleitorado total, não deve se comportar numa única direção, como de resto nenhum outro segmento se comportará”, explicou o especialista.

Mesmo assim, o novo eleitorado atrairá o interesse dos candidatos, particularmente em um contexto polarizado, na avaliação do professor. “Errará quem subestimar a capacidade de animação política que esse segmento possui, pela sua disposição

para uma mobilização efetiva e para cobrar da política uma maior conexão com valores e não só com a lógica dos interesses, ainda que não possa nem de fato ignorá-los também”, concluiu.

O estudante Ítalo de Sales, 17 anos, morador do Grande Colorado, em Brasília, faz parte dos mais de 2 milhões que tiraram o título de eleitor neste ano. O jovem está empolgado para votar pela primeira vez. “Acredito que, como forma de responsabilidade e representando o patriotismo, é importante que eu vote para um representante. Dizem que os jovens

são o futuro do país, portanto, é bom colocar desde já essa responsabilidade em prática”, contou.

Augusto Alves, 17 anos, morador de Santa Maria, também citou o desejo de fazer parte da escolha dos governantes em outubro. “Sempre quis tirar o título antes dos 18 anos, quase que sem parar para pensar no porquê, mas acho que esse ano eu estava mais motivado ainda, pois a próxima eleição, ao meu ver, será particularmente importante”, disse o estudante. (Colaborou Raphael Patti, estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza)

bsb
61+1
anos de
história

Venha conhecer a exposição em homenagem ao aniversário de Brasília. 62 capas do Correio Braziliense dos dias 21 de abril desde 1960.

Centro Cultural Banco do Brasil Brasília
SCES, Trecho 2 – Brasília/DF
Entrada gratuita.

21 de abril a 20 de maio
De terça a domingo, das 9h às 21h.

bb.com.br/cultura

Realização

CORREIO
BRAZILIENSE

PARABÉNS, BRASÍLIA!
HÁ 62 ANOS NÓS NASCEMOS
E ATÉ HOJE CONTINUAMOS
CRESCENDO JUNTOS

